

Uma mãe perseverante

(ERNESTO LEGUÉ)

Ella tinha dois filhos, com a diferença de trez annos um para o outro, ambos meus estudantes. O mais velho levou cinco annos a aprender a ler e o mais novo quatro; parece que, ao vir ao mundo, ambos tinham nascido com memoria, sem a faculdade de comprehender. A sua inaptidão era diferente ao principio: o mais velho era rude e obtuso em materia de estudo, e o mais novo, muito leve, não retinha o que aprendia.

Enfim, depois de conseguirem já saber ler um pouco, levaram tambem tempo infinito a aprender a escripta, a orthographia, calculo e os elementos da lingua latina.

Felizmente para elles, tinham por mãe uma mulher de talento e de coração que, como christã, lembrava-se de que a esperança é uma virtude theolocial, e nunca quiz desesperrar do talento de seus filhos, esperando sempre.

Ocupam-se...

— São deploráveis estudantes, ninguém o sabe melhor do que eu: sei perfeitamente que os mandos sentar à banca, com o livro debruço dos olhos, a cara do mais velho contra-se, enrugando as sobrancelhas, aperta os beiços, angustia-se, não diz nada, e o outro evapora-se, volatiza-se!...

Mas se os não apouco no estudo, se voltam à vida ordinaria, à vida da familia, vejo n'elles dois rapazes observadores; por conseguinte o que lhes falta não é a intelligencia, é a intelligencia escolar. E preciso conseguir fazer desviar para o lado do estudo as disposições que mostram pelo resto; não se trata senão de fazer brotar, senão de fazer rebentar o que está isolado no cerebro do primeiro e de condensar o que se evapora no do segundo, isto é—persistir e esperar. Os poucos artesãos inventaram-se para alguma coisa e ensinam a comprehender que pôde haver creanças cujas faculdades estejam à superfície, enquanto que pôde tambem haver outras que seja precisos sondar, esquivar-lhes, para conseguir fazer rebentar a origem. Com muita paciencia hei de tentar essa experiencia, cumprindo simplesmente o meu dever.

Assim dizia, com o sorriso nos labios, a terna e valente mulher que, durante os primeiros annos, serviu de professora e repetidora aos seus dois rapazes, fazendo-lhes dizer ao dia vinte vezes a mesma lição; se preciso era, mezes a fio o mesmo facto de historia, a mesma regra de grammatica, e repetindo a quem a lamentava ou admirava:

— Não faço mais do que devo, não é culpa delles o sairem assim; fui eu que os dei-tei no mundo não é verdade? A mim pertence corrigir a minha obra.

Quem primeiro se começou a fazer homem, isto é, a ver a luz, a comprehender, foi o mais velho, na época da primeira communhão.

Parce que aquelles habitos do exame interior, aquelles esforços que a mãe fazia para o ensinar, aproveitaram-lhe não só a intelligencia, mas ao caracter e ao coração; a criança acostumou-se a querer e associou-se por assim dizer à mãe, afim de penetrarem ambos o envolvimento que a elle proprio occultava as suas faculdades.

Uma vez que a incisão se conseguiu, que se permitia ver claro no seu cerebro e, portanto, passar em revista o que encerrava de bom, encontrou-se um espirito bastante solido, uma observação muito rara e uma grande tenacidade do serafico.

A comprehensão não se distinguia desde logo por uma grande vivacidade, mas com o tempo foi se conseguindo; a memoria despertou tambem, ainda que um pouco lenta, mas segura, e com a adolescencia appareceram por seu turno as faculdades da imaginação, revelando-se com certo ardor confuso, mas intenso.

Enfim, já havia a esperar alguma coisa do futuro desse rapaz.

Tornar-se-lhe distincto?

Ninguém o podia dizer.

Mas o que se podia desde então afirmar é que elle havia de ter um espirito sensato, uma intelligencia capaz de propor um fim e de conseguir alcançá-lo.

Fez-se homem.

E a quem o deve? A sua mãe, por que o criou duas vezes.

Porém a sua tarefa de mãe não estava adiantada com o outro filho, por ser mais novo.

Tinha só doze annos.

Todavia o progresso já começara a demonstrar-se; elle já estava convencido da sua enfermidade e queria combatel-a; porém a idade não lhe permitia a brinadeira desviava-o muitas vezes.

A mãe, então, assentava-se pacientemente ao lado delles, endireitava-lhe o caderno, para que escrevesse, não deixava levantar a cabeça, nem morder a caneta, nem bater com os pés na mesa, comendava-lhe o corpo a immobillidade, porque é sempre o corpo, movendo-se, que arrasta o espirito, e lá fazia algumas vezes com que elle produzisse umas cinco ou seis phrases.

Quasi desesperando do seu laborar incessante, um dia deses a mãe, coitada, vinha pouco satisfeita com a lição do filho e disse-me ella:

— Não vejo que se possa fazer delle já coisa alguma! Acabo de assistir à lição de grammatica que deu ao mestre e veja lá, parece incrível, uma phrase que elle lhe explicou hontem; uma regra que já aprendeu vinte vezes, ainda a não sabe! E todavia, emendou logo, é impossível que não haja alguma coisa de aproveitavel na cabeça d'aquelle estouvado!

A sua impotencia em aprender não provém só da ineptia, creio eu; não comprehende a lição porque pensa em tudo menos em estudal-a. Deixa-se embalar por toda e qualquer distracção e não quer ouvir a voz tranquilla do estudo. Oh! mas ha de ouvir-a. Não poderei fazer delle um homem de nome, mas na sua frente ha uma gota de luz! E' audaz, franco, sensivel, aventureiro de caracter, agrada a todos; é mister que não seja o ser acanhado e falto de intelligencia que alli se vê!

Tenho ainda uma esperança: ouvi-lhe um dia destes ler a irmã uma fabula de Lafontaine.

Fiquei estupefacta da finura, da justica das suas entonações; ler assim, a comprehender, disse comigo, é quasi commentar, e o que são as inflexões senão o echo, direi quasi, a reprodução dos nossos sentimentos?

E' certo que os effeitos que produziu são mais instinctivos do que racionais, não importa! O instincto de hoje será a razão de amanhã, mas... pôde ser que isto seja tolice minha!

— Não é tolice, não, minha senhora. Oxalá todas as mães que educam os filhos, aprendam de v. ex. as suas virtudes, e lhes sirva de fanal no mundo o velho proverbio de S. Paulo — «Sperare contra spem!»... esperar contra a esperança».

COGNAC TORRE EIFFEL

Garantido de uva pura

Acha-se na 1.ª estação policial o menor José, encontrado hontem no largo de S. Francisco de Paula, por declarar não saber onde morava.

Verdadeiras machinas de costura Singer, em prestações semanais, rua dos Ourives, deposito geral.

A DURAÇÃO DA VIDA

O Dr. Toon, presidente da Associação Médica do Estado de Georgia, publicou os seguintes dados estatísticos acerca dos resultados obtidos pela medicina e sistema sanitario moderno na prolongação da vida humana.

Os Estados Unidos, tendo um só medico por cada 600 habitantes, são os que apresentam a menor proporção dos mortos no mundo.

Non referido paiz a média da vida na população urbana é de 50 annos e na rural 54.

Na Russia e Chile o termo médio da vida é de 28 annos, enquanto que na Sudã é de 23. A média da vida em Roma, no tempo dos Cezars, era de 28 e actualmente é de 40.

Em França, até ha cinquenta annos, a média da vida era de 28 annos e hoje é de 45 annos e meio e na Inglaterra, durante o reinado de Isabel, era só de 28 annos. Entre as causas deste notavel augmento da vida, citaão pelo Dr. Toon, menciona, em primeiro lugar, o quinquino, que, segundo a opinião d'aquelle medico, augmentou em dois annos a duração da vida.

Cognac e Hoors Marie Brizard & Roger

O DIA DE AMANHÃ

MALAS

O correio geral expedirá as seguintes: Pelo «Barão de S. Diogo» para Macaé e Campos, impressos até às 12 horas da manhã, objectos para registrar até às 12 h/2 da tarde, cartas para o interior até às 1 h/2, ditas com porte duplo até às 2 idem.

LEILÕES

Ferragens.—Teixeira e Souza, às 11 horas, à rua Theophilo Ottoni n. 28. Fabrica de hebidias.—A. Costa, às 11 horas, à rua da Ajuda n. 42. Dividas.—J. Dias, às 11 horas, à rua do General Camara n. 74.

Movéis.—J. Dias, às 4 h/2, à Travessa Carlos de Sá n. 1 C, Cateite.

MISSAS

Por Carlos Antonio da Costa Carvalho, às 9 h/2, na igreja de S. Francisco de Paula.

Pelo tenente-coronel João de Souza Ribeiro, às 8 horas, na matriz de S. Christovão.

Por d. Roza Luiza Osorio Nogueira, às 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

Por Albano Felipe da Silva, às 9 horas, na igreja da Veneravel Ordem Terceira do Carmo.

Por d. Eufrosia da Silva, às 8 h/2, na igreja da Santa Cruz dos Militares.

Deposito das machinas Singer de New York, Rua dos Ourives n. 53.

Em Sabará, Minas, houve grande festa por occasião da inauguração dos trabalhos da Viação Central do Brazil.

RECURSO DE ARTISTA

Timantes, esse celebre pintor grego, no quadro que conquistou-lhe a maior gloria, como foi o do sacrificio de Ephi-genia, depois de ter pintado no rosto de Calchas a expressão da tristeza, Ulysses ainda mais pensoso e Meneláo representando nos traços phisicomos a maior somma de dor, viu-se em serias difficuldades para escrever com seu pincel o soffimento e consternação de Agamemnon, pai da mesma Ephi-genia. Pensou, meditou maduramente, deu-lhe a sua imaginação feundissima e talento artistico incontestavel, e a ideia de produzir por traços o excesso da amargura, comparativamente com o dos outros, do proprio pai, parecia fallar-lhe, quando de repente, na frente do artista, se desenhava o «invenio», e tomando o pincel dirige-se ao quadro e sobre o rosto de Agamemnon desenha um viço espesso.

Estava salva a reputação e gloria do artista, importante ao apreciador da pintura inferir a torrente de lagrimas que se deveria despenhar por detrás d'aquelle viço. Bello recurso.

Cognac e Hoors Marie Brizard & Roger

THEATROS E FESTAS

Espectáculos do hoje:

Recreio Dramático.—«A Garota de Paris».

Sant'Anna.—«Descanço».

A «Garota de Paris» sobe ainda hoje a scena no Recreio, e como a peça é uma das melhores que temos visto, prepare-se o publico para ir applaudi-la.

Estas noites tem havido enchenches de deitar fora, e quem não for vivo em encommendar ao Juca o respectivo bilhete arrisca-se a ver a «Garota» por um canullo.

Al Recreio!

Realizou-se hontem no salão da escola de S. José o concerto annuenciado e de cuja organização se encarregou a exma. sra. d. Emilia Canizaris.

Diversos professores conceituados to-maram parte nesta festa e entre elles notamos srs. E. Moretti, A. Anand, Pavesi, Nino Pagnetto e Alberti.

A exma. sra. d. Emilia Canizaris executou magistralmente ao piano uma linda fantasia de Alard e um concerto em «mi-menor» de Mendelssohn; o sr. Alberti cantou com graça uma romanza do «Re de Lahore», e o professor Moretti esteve inextinguivel no seu violino.

Agora só temos que dar parabéns a sra. d. Emilia Canizaris pelo brilhantismo de sua festa.

A GAROTA DE PARIS

Titina, bella Titina. Co tu no, quem graça tem?... Esperta, nervosa e fina, Titina, bella Titina, Brega, linda Pepin.

O' garotinha mimosa Que moves as seduccões, Catita, maliciosa... O' garotinha mimosa Tu prendes os corações.

Opiniões musicas de Gladstone, o illustre estadista inglez: Beethoven é o primeiro compositor do mundo.

As mulheres um pouco fortes são as que cantam melhor.

Novem por cento dos espectadores de Londres não dá opera italiana por causa dos cantores e não por causa das operas.

A voz fresca e pura de um menino do coro cantando na igreja é mais agradável que a voz do melhor soprano cantando no theatro.

Em Lisboa, a 3 deste mez, o theatro D. Maria inaugurou a época de inverno com a representação do drama «Leonor Telles», em 5 actos e em verso, original de Marcelino de Mesquita.

Conhecem todos mais ou menos o vulto historico da mulher de D. Fernando, o poderio enorme que ella soube exercer sobre o animo fraco do apaixonado rei, ebro de sensualidade pela antiga amante e os escandalosos amores della com o conde de Andeiro, que por fim morreu apunhalado pelo mestre de Aviz, no vão de uma janella do Lameiro, hoje convertido em prisão de delictos e assassinos.

Foi nesses historicos amores que o autor da «Perla» fez gyra a açção da sua peça, que infelizmente não fez sucesso.

O publico applaudiu-a, mas a critica dos principais jornaes de Lisboa não lhe é favoravel.

O desamponho foi desegual.

Brazão D. Fernando, este soberbo, mas Virginia, Leonor Telles, não agradou.

E' do «Correio da Manhã» esta apreciação: «Virginia é a protagonista, e isto basta para se perceber logo a razão por que a distincta actriz ficou no segundo plano. A amante astuta, que a troco de beijos galga um throno e inflama o paiz, não pôde de forma alguma ter a voz encantadora e o rosto magdo da gentilissima Leonor de S. Diogo, e a gente se aborreceu de da apaixonada «Edora».

Eis aqui um modo palante de se dizer a uma actriz: «Andou mal, minha senhora, andou muito mal».

De duas actrizes de Paris, que estavam sempre juntas, uma era nova e bonita e outra velha e feia.

A respeito delleis dizia um espirituoso critico theatral: — Quando as vejo assim, uma perto da outra, fazem-me o effeito de um bilhete de ida e volta!

Segundo diz um collega, Coquelain deve passar em Lisboa, n'um dos primeiros dias do futuro mez de Abril, em caminho de Buenos-Ayres, onde vem dar uma serie de recitas com uma companhia, que para esse fim está organisando.

O contracto é feito em condições muito vantajosas.

O governo argentino concedeu ao illustre artista um subsidio de 18 contos que lhe garante todas as despezas.

De passagem para a America, Coquelain dará em Lisboa uma ou duas recitas.

Presentemente, a actriz Lucinda Simões está trabalhando no Principe Real, de Lisboa, que reabriu-se em fins do mez passado e onde ella estreou-se no «Demimonde».

No «El Mundo Artistico», de 14 de Setembro ultimo, acham-se as seguintes noticias:

Francisco de Andrade, o eminente barytono, voltou ao Kroll, de Berlim, a 10 de Setembro, as suas repre-

sentações, cantando a parte do protagonista no «Don Giovanni». Na actual estação continuou o grande successo obtido na primavera passada.

O optimo barytono portuguez cantou em italiano, enquanto seus companheiros cantavam em allemão. Andrade é verdadeiramente um artista de primeira ordem, porque em um papel tão difficil sabe reunir as melhores qualidades de cantor de escola superior ás de perfeito e intelligentissimo actor.

O publico recebeu-o com muito entusiasmo; todas as suas phrases foram applaudidas, teve ovacões nas pegs principaes e a pedido repetiu a «serenata» duas vezes.

Regina Pacini (libretista), a joven artista que rapidamente alcançou fama por seus doles extrordinarios, depois de applaudida pelos entendidos do theatro de S. Carlos, em duas temporadas, e no «Elle Majesty» de Londres, cantará algumas representações em Palermo, por occasião da visita do ministro Crispi, e para o anno de 1890 está contractada pelo maestro Ferrari para ir a Buenos-Ayres.

Cognac e Hoors Marie Brizard & Roger

GALERIA POETICA

POR GOSTO

Que o digam todos: «grande creancico Pedir ainda amor quem por tal gozo Em verde edade é rispido e indolito Mais que se o gelo houvesse da velhice».

Embora! Eu sei que o amor é venenoso, Que mata a gente quando a gente ri-se: Sei que é loucura, insensatez, doudice, Eu sei logo, quando o mais teimoso.

Tudo por teu amor, mates-me embora: Hei de expirando abençoar a hora Em que por ti morrer, meu doce bem.

Se por outra soffri, como a cautela Hei de afastar-me, sendo tu tão bella E tendo uns olhos como ninguém tem!

GRIMARÊS PASSOS.

Legittimas mahinas de costuras SINGER, que têm 100 imitações. Rua dos Ourives n. 53 — Deposito.

Tibureio Antonio Barcellos é conhecido nos annos da policia.

Hontem, na rua Seta de Setembro, acompanhado de quatro «habitués», faziam grande desordem.

A policia compracendo só pôde apañhar Tibureio, porque os quatro evadiram-se.

Deposito de machinas Singer não ha despezas em concertos. Rua dos Ourives 53.

Decididamente não ha nem as nossas patricias querem machinas de costura de outros auctores.

Acostumadas com as de Singer, cujas vantagens são universalmente sabidas, ellas não se cansam de gabalas e de recomendar-as ás amigas.

E é devido a isso que todos os dias o deposito da rua dos Ourives fica a deitar fora, como o Recreio, quando annuncia «A Garota de Paris».

Machinas Singer, as unicas que não são pintadas para encobrir defeitos. Rua dos Ourives n. 53. Deposito.

Seguiram para a casa de Detenção, por ordem do subdelegado do 1.º districto do Sacramento, José Martins e Manoel Joaquim Paró, por serem encontrados em lucta corporal, na Praça da Constituição.

Balthazar Gomes Villar e Maciel Araujo dos Santos entenderam não pagar a respectiva licença para andarem ao ganho; por isso foram hontem apresentados ao subdelegado do 1.º districto do Sacramento para se explicarem a respeito.

Por, ser hontem encontrada cahido na Praça da Constituição, o perecer soffrer das faculdades mentaes, foi, por ordem do subdelegado do 1.º districto do Sacramento, apresentado ao chefe de policia, Martins Rocha.

Bernardo Pinto de Mesquita é um «valente» dos quatro costados.

Hontem, na praça da Constituição, fez um sarilho medonho e ao dar-lhe voz do prisão, a patrulha que alli rondava, o Bernardo foi-lhe à «lata».

Conduzido à 1.ª estação policial, o subdelegado mandou lavar auto-lhe a grande e enviou em seguida Bernardo para a Detenção.

Abandonou-me esse luto, Que me fiz entristecer, E conservo-o bem guardado, Soledade, ai, ai, ai!

Minha mãe, a um Santo Christo, As minhas penas contou: Que penas tão grandes eram, Que o Santo Christo chorou.

Abandonou-me esse luto, Que me fiz entristecer, E conservo-o bem guardado, Soledade, ai, ai, ai!

Minha mãe, a um Santo Christo, As minhas penas contou: Que penas tão grandes eram, Que o Santo Christo chorou.

Abandonou-me esse luto, Que me fiz entristecer, E conservo-o bem guardado, Soledade, ai, ai, ai!

Minha mãe, a um Santo Christo, As minhas penas contou: Que penas tão grandes eram, Que o Santo Christo chorou.

Abandonou-me esse luto, Que me fiz entristecer, E conservo-o bem guardado, Soledade, ai, ai, ai!

Minha mãe, a um Santo Christo, As minhas penas contou: Que penas tão grandes eram, Que o Santo Christo chorou.

Abandonou-me esse luto, Que me fiz entristecer, E conservo-o bem guardado, Soledade, ai, ai, ai!

Minha mãe, a um Santo Christo, As minhas penas contou: Que penas tão grandes eram, Que o Santo Christo chorou.

Abandonou-me esse luto, Que me fiz entristecer, E conservo-o bem guardado, Soledade, ai, ai, ai!

Minha mãe, a um Santo Christo, As minhas penas contou: Que penas tão grandes eram, Que o Santo Christo chorou.

Abandonou-me esse luto, Que me fiz entristecer, E conservo-o bem guardado, Soledade, ai, ai, ai!

Minha mãe, a um Santo Christo, As minhas penas contou: Que penas tão grandes eram, Que o Santo Christo chorou.

Abandonou-me esse luto, Que me fiz entristecer, E conservo-o bem guardado, Soledade, ai, ai, ai!

Minha mãe, a um Santo Christo, As minhas penas contou: Que penas tão grandes eram, Que o Santo Christo chorou.

Abandonou-me esse luto, Que me fiz entristecer, E conservo-o bem guardado, Soledade, ai, ai, ai!

Minha mãe, a um Santo Christo, As minhas penas contou: Que penas tão grandes eram, Que o Santo Christo chorou.

Abandonou-me esse luto, Que me fiz entristecer, E conservo-o bem guardado, Soledade, ai, ai, ai!

Minha mãe, a um Santo Christo, As minhas penas contou: Que penas tão grandes eram, Que o Santo Christo chorou.

Abandonou-me esse luto, Que me fiz entristecer, E conservo-o bem guardado, Soledade, ai, ai, ai!

Minha mãe, a um Santo Christo, As minhas penas contou: Que penas tão grandes eram, Que o Santo Christo chorou.

Abandonou-me esse luto, Que me fiz entristecer, E conservo-o bem guardado, Soledade, ai, ai, ai!

Minha mãe, a um Santo Christo, As minhas penas contou: Que penas tão grandes eram, Que o Santo Christo chorou.

Abandonou-me esse luto, Que me fiz entristecer, E conservo-o bem guardado, Soledade, ai, ai, ai!

Minha mãe, a um Santo Christo, As minhas penas contou: Que penas tão grandes eram, Que o Santo Christo chorou.

Abandonou-me esse luto, Que me fiz entristecer, E conservo-o bem guardado, Soledade, ai, ai, ai!

Minha mãe, a um Santo Christo, As minhas penas contou: Que penas tão grandes eram, Que o Santo Christo chorou.

Abandonou-me esse luto, Que me fiz entristecer, E conservo-o bem guardado, Soledade, ai, ai, ai!

Minha mãe, a um Santo Christo, As minhas penas contou: Que penas tão grandes eram, Que o Santo Christo chorou.

Abandonou-me esse luto, Que me fiz entristecer, E conservo-o bem guardado, Soledade, ai, ai, ai!

Minha mãe, a um Santo Christo, As minhas penas contou: Que penas tão grandes eram, Que o Santo Christo chorou.

Abandonou-me esse luto, Que me fiz entristecer, E conservo-o bem guardado, Soledade, ai, ai, ai!

Minha mãe, a um Santo Christo, As minhas penas contou: Que penas tão grandes eram, Que o Santo Christo chorou.

Abandonou-me esse luto, Que me fiz entristecer, E conservo-o bem guardado, Soledade, ai, ai, ai!

Minha mãe, a um Santo Christo, As minhas penas contou: Que penas tão grandes eram, Que o Santo Christo chorou.

Abandonou-me esse luto, Que me fiz entristecer, E conservo-o bem guardado, Soledade, ai, ai, ai!

Huitres à la Villeroy, cuissots de poulet à la Beaumont, petits pâtés aux anchois, duchesses de veau, croissants farcis, veau rôti, dinde à la bretonnais, jambon d'York, crème d'orange, glaces moules variées, bonbons, coques, fruits de la saison, dessert assorti, café, liqueurs, sirops glacés, eau de Seltz, bières, cognac, liqueurs, sandwiches, gâteaux, biscuits assortis. Vins: Madère, Xérès, Beaune, Champagne, Porto.

Os seis parcos da corrida foram realia-dos da melhor forma, sendo este o resultado:

1.º parco—Esmeralda—1.200 metros—Animas estrangeiros de 2 annos, que não tinham ganhado este anno—Premios: 500 pesos ao primeiro, 100 ao segundo e 50 ao terceiro.

2.º parco—(Arthur) em 1.º e Improver em 2.º lugar.

Tempo da corrida: 76 segundos.

Poule de Atlanta em 1.º lugar: 458.400.

Dita de Atlanta em 2.º lugar: 268.400.

Dita de Improver em 2.º lugar: 245.500.

Tambem correram: Penny, Champagne, Odéon, Wodam e B.ivia.

2.º parco—D. Constantino Bannen—1.600 metros—Animas estrangeiros, que não tinham ganhado este anno—Premios: 500 pesos ao primeiro, 100 ao segundo e 50 ao terceiro.

1.º lugar Nino (Arthur) e Mistella (Francisco Luiz).

Tempo da corrida: 103 h/2 segundos.

Tambem correram The Witch, Pastora, Satin, Gang-Awa, Blanche, Phare, Aquillo, Sherry, Cobble, Nitely e Alpha.

Poule de Nino, 105.200 em 1.º lugar.

Dita de Mistella 73.100 em 1.º dito.